

LICENCIANDOS DE GEOGRAFIA: SABERES E PRÁTICAS

Mariana Pricilia de Assis ¹; Maria Aparecida Gomes Barbosa²; Juliana Martins de Farias³;

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - (UERN), marianasonhadora@hotmail.com

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - (UERN), cidaufpe@yahoo.com.br

³Universidade Pernambuco (UPE), jumf5@hotmail.com

Resumo: O presente artigo traz uma abordagem da prática pedagógica na ótica interdisciplinar exercida pelos profissionais da educação no âmbito das escolas e universidades. A ética de cunho educacional faz a diferença no processo de ensino/aprendizagem; o aluno não será um sujeito passivo no espaço escolar, mas um cidadão crítico reflexivo. O professor não se deterá em apenas transmitir o conteúdo científico, mas o aluno desenvolverá de forma integral; afetivo, cognitivo e o social. Mas, para que essa práxis aconteça de fato no ensino escolar, é crucial o licenciando de geografia e das demais áreas, auto avaliar e redimensionar a prática ainda no processo de sua formação. A proposta de uma docência voltada para a aprendizagem, em que o centro do processo ensino-aprendizagem é o aluno, sujeito possuidor de idéias, sentimentos e pronto a construir o seu próprio conhecimento de forma autônoma, através da mediação e negociação com o professor, desde que lhe sejam dadas as devidas oportunidades, há grande estímulo do professor para que o estudante fale, exponha o seu ponto de vista, faça reflexões acerca das leituras e discussões que permeiam todo o evento da aula. Este estudo ancora-se em Barbosa (2006, 2014), Cury (2014), Freire(1987) Senna (2009). Partimos do pressuposto do impacto da mobilização dos saberes docentes no processo de aprendizagem; constitui-se: organizativos; uma prática pedagógica não linear, disciplinares; aproveita o conhecimento do aluno, e os interpessoais; é uma categoria criada pela professora Cida Barbosa em sua tese de Mestrado. Este destaca-se como sendo essencial no processo de ensino, para o aprimoramento das relações interpessoais entre os segmentos professor-aluno, sujeitos no processo educativo. Consta-se neste estudo, que os sujeitos da aprendizagem não são os mesmos de décadas passadas, há um novo perfil de aluno dentro do espaço escolar/universidade, assim, exige nova postura do professor.

Palavras-chave: Saberes docentes. Práxis centrada na aprendizagem. Práxis centrada no ensino.

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe a discutir o impacto no espaço escolar/universidade; a mobilização dos saberes voltados à docência centrada no ensino x aprendizagem. Assim, essas provocações são imprescindíveis para o licenciando de geografia e de outras áreas de licenciaturas, para que iniciem desde da sua formação uma auto avaliação da futura práxis pedagógica com seus alunos, refletindo que *modus operandi* os mesmos estão sendo formados na academia universitária? E como ensinar melhor?

Diante dos desafios crescentes que emergem com o advento da sociedade moderna, não se concebe mais um ensino arraigado em práticas meramente tradicionais, por meio de uma educação formal, acadêmica, ministrada em vários anos de um ensino regular, em que as informações eram transformadas em um conhecimento individual, raramente compartilhado.

Esta prática configura-se como uma docência centrada no ensino. Que segundo Barbosa (2006):

A docência restringe-se à mera transmissão de conhecimentos acumulados. Transmitir é tarefa do professor, enquanto ao aluno cabe a acumulação de informações. Seguindo-se à exposição oral, o professor propõe exercícios a serem resolvidos pelos alunos. Há um controle rígido e pré-estabelecido quanto à forma de resolução desses exercícios e/ou a opção de sua abordagem – que deve ser a mesma do professor. (BARBOSA, 2006, p.115).

Essa visão segregada a foi transformada, obrigando tanto o cidadão quanto o profissional, a assumirem, neste novo universo, uma postura de integração.

Os tempos mudaram, a sociedade mudou. A escola e os alunos já não são mais os mesmos; mudaram-se os costumes; os gostos; as atitudes. Vivemos em um cenário de constantes transformações. A influência das novas tecnologias da comunicação e da informação se faz sentir, de forma marcante, no contexto educacional, alterando o modo de aprender e ensinar.

Os professores encontram, em suas atividades diárias crianças e adolescentes que convivem com os mais diversos recursos. Diante desse fato, torna-se necessário assumir uma nova postura, a fim de que esse público ágil e ávido por informações seja plenamente atendido e orientado. O educador precisa estar consciente de uma série de mudanças, dentre elas as consequências da globalização que modificou o cotidiano das pessoas. São tantas as transformações que, se os educadores não buscarem a partir de cursos de capacitação e formação continuada, se atualizarem e renovarem seus conceitos, redimensionando suas práticas, ficarão para trás, pois em um mundo tão complexo, precisamos recorrer a fontes de informação e conhecimento sempre mais abundantes, diversos e especializados.

Diante disso, a docência centrada no ensino corresponde segundo Barbosa (2006):

A metodologia de ensino é prioritariamente a exposição oral feita pelo professor. Nas atividades grupais como seminários, as formas de apresentação destes são pré-estabelecidos pelo professor. O pólo central dessa categoria é o professor. (BARBOSA, 2006, p.116).

Diante disto, se faz necessário transformar a escola num local privilegiado em que se mostrem, se apontem, se indiquem caminhos a serem trilhados a partir da ação e das escolhas dos próprios alunos, uma vez que a educação de hoje, não é igual a educação de antigamente, o que era e apropriado há alguns anos, já não o é atualmente. A educação é reflexo de sua

época, do modo de se comportar e agir das pessoas. Não devemos, portanto, apegar-nos unicamente a fórmulas e a experiências passadas, nem nos abastecer somente a partir do presente, mas estarmos preparados também para o futuro, para o mundo em que o aluno irá viver.

Nesse contexto, de um amplo processo de mudança, em que o mundo passou a ser globalizado, a educação deve ser o universo da emancipação e da autonomia, em que os alunos passem a pensar e a agir por si mesmos, sendo sujeitos de seu conhecimento. Ao professor, em especial, cabe a função de ajudar seus alunos a se tornarem aprendizes de sucesso durante toda a vida, redimensionando assim sua cultura.

Mas, para o educador formar de fato alunos críticos reflexivos e realmente pensadores, é crucial reavaliar a forma de avaliação do aluno no espaço escolar, seja na universidade ou nas escolas, ensino básico ao médio. Segundo Cury (2014):

[...] Os alunos devem ser avaliados não apenas pela repetição dos dados, mas também pela inventividade, pela capacidade de raciocínio, pela ousadia. [...] Se queremos formar pensadores, devemos avaliar um aluno fora do espaço das provas, durante as aulas, por sua interatividade, altruísmos, proatividade, debate de ideais, discurso do pensamento, cooperação social. São esses elementos que determinarão o sucesso profissional e social nas provas da existência, muito mais do que os acertos nas provas escolares (CURY, 2014, p. 102).

Este presente artigo tem como objetivo apresentar os saberes e práxis, que o licenciando de geografia poderá mobilizar, e propor uma didática, *modus operandi*, em que será direcionada para a mediação e negociação dos saberes docentes com seus futuros alunos.

A metodologia deste estudo consiste na pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos (2010), numa busca a fonte secundárias, pesquisa de livros, artigos e dissertações, obras de autores que estudam o tema abordado.

A cuja temática deste estudo parte-se principalmente da dissertação de mestrado da autora Barbosa (2006), *De comunicador social a professor de comunicação*: que centraliza: a construção dos saberes docentes; Saberes Organizativos e Interpessoais; Docência centrada no ensino x Docência voltada para a Aprendizagem.

1. Docência Centrada no Ensino x Aprendizagem

O ensino voltado para a construção do conhecimento consiste em uma educação pautada em padrões pré-estabelecidos, que na época, acreditava-se ser mais fácil e prático; com este caráter tecnicista não havia espaço para criatividade e construção do conhecimento.

Na docência centrada no ensino, que muito foi difundida em anos anteriores, mas que ainda se perpetua na atualidade, os saberes docentes: organizativos, curriculares e interpessoais, são redimensionados a esta prática segundo Barbosa (2006), os saberes organizativos constituem desde a organização dos recursos instrucionais e materiais didáticos, como as carteiras, que eram dispostas de maneira convencional, nos saberes disciplinares, transmitem as informações acerca dos conteúdos o pólo é o professor, esse espaço não configura-se nos docentes a preocupação com o estado emocional dos alunos.

Contundo, acreditamos que os valores, métodos e iniciativas que se tem mostrado eficientes no ensino tradicional e capazes de conduzir ao crescimento pessoal e intelectual dos alunos devem continuar a ser utilizados, mas a partir de um novo olhar pedagógico, somando-se as novas maneiras de ensinar. Porque, o que desejamos, fundamentalmente, é preparar alunos para serem pessoas e profissionais conscientes, prontos a acompanhar as mudanças sociais deste mundo globalizado, e a atuar de acordo com as exigências do novo milênio. E para que isto aconteça é necessário que compreendamos os nossos alunos e os conheçamos dentro de seus limites e de suas potencialidades. Dessa forma, salienta Barbosa (2006):

O grande desafio que o professor enfrenta, cotidianamente, é viver com o outro, percebendo-o como legítimo para poder enxergar-se como indivíduo, ou seja, como pessoa que não se divide, e que, em tudo o que faz, mergulha de corpo inteiro. (BARBOSA, 2006, p.118):

Nesse sentido, ensinar não se resume apenas a transmissão de conceitos, é antes de tudo propiciar aos educandos o desenvolvimento das competências e das habilidades que exige o uso da lógica e do conhecimento, pois não se pode apenas repassar os conteúdos, já que eles envelhecem rapidamente; é preciso ensinar também o aluno a pensar, a intervir, a enxergar-se como indivíduo, para se formar um cidadão ou profissional incluído no sistema social.

No entanto, para que isto ocorra, é preciso que a escola leve em consideração os saberes adquiridos pelos educandos no meio social e crie situações, em que o conhecimento seja algo real dentro de um contexto real, e que através deste construa significados, utilizando-se das informações recebidas.

É através da interação do sujeito com o meio, recebendo informações, que o saber é construído e assimilado cognitivamente. E o professor neste caso deve ser o veículo que mediará esta construção de forma contextualizada.

Nesse sentido, o educador favorecerá uma prática docente voltada para a aprendizagem, que segundo Barbosa (2006):

O ensino pressupõe que o repertório prévio de conhecimentos dos alunos possa favorecer a compreensão, de novos conhecimentos, e que a transmissão das conquistas e dos esforços já realizados durante a trajetória de um aluno não pode ser ignorada por quem deseja que o aluno aprenda. BARBOSA, 2006, p.120):

Muito embora, alguns professores distantes de teorias e de pressupostos metodológicos que norteiem a sua prática, ainda assim, desenvolvem um processo de ensino-aprendizagem que contempla saberes diversos e que podem ser aplicados no cotidiano, praticando uma docência voltada para a aprendizagem. Que segundo Barbosa (2006):

O repertório de conhecimentos prévios dos alunos é considerado pelo professor. O conteúdo, previamente estabelecidos pelo currículo, é estendido, buscando atender, às necessidades dos discentes. A metodologia considera os aspectos humanos, epistemológicos, políticos e éticos dos alunos. Os métodos de disseminação do diálogo e da comunicação. (BARBOSA,2006, p.121).

Ensinar, pois, é preparar todos para a vida na sociedade moderna e não apenas trabalhar os conteúdos de forma aleatória, mas integrá-los às diversas áreas, desenvolvendo situações reais, apropriadas ao ensino.

Para isto, é importante o trabalho do professor nessa sociedade do conhecimento, em que a aprendizagem é crucial. E para exercer essa função tão digna e séria, o professor precisa estar comprometido com a aprendizagem dos educandos, para isto é necessário que este volte a aprender, para que cuide bem do aluno.

E nesse aprender, o professor terá a oportunidade de atualizar-se e redimensionar a sua prática que pode ser respaldada nos saberes docentes que são: os saberes organizativos, os saberes disciplinares e os saberes interpessoais. Estes saberes trabalhados dentro de uma prática voltada para a aprendizagem favorece a formação de alunos emancipados, construtores de seus próprios conhecimentos.

Os saberes organizativos correspondem à utilização de recursos e dinâmicas [...] vídeos, músicas e diversos recursos; os saberes disciplinares, não se limitam aos conteúdos curriculares e aproveitam o conhecimento tácito do aluno e o ajuda a transformá-lo; os saberes interpessoais, conferem a essa categoria um aspecto humanizador, próprio das relações entre pessoas (BARBOSA, 2006, p.122).

Sendo este último um saber muito importante para o desenvolvimento do processo de ensino, faz-se necessário antes de tudo, que o professor comprometido com o aprender, cuide primeiramente de seu processo interno no aspecto de auto-estima, para depois cuidar do auto-estima de cada aluno. Só assim, estará disponível para seus alunos a reinará o respeito mútuo.

Os educadores da atualidade, devem buscar o auto-conhecimento para uma evolução pessoal e, também, a comunicação em todos os níveis sociais, para assim desenvolverem uma visão globalizada da realidade. Dessa forma, estarão preparados para interagir em grupos, e abertos às transformações para atender às necessidades da educação.

Contudo, esta maneira de ensinar não é aplicada por todos os educadores no âmbito das escolas, pois enquanto há os que são comprometidos com o processo ensino-aprendizagem, existem aqueles que norteiam seu trabalho em concepções antigas, em que o professor era o dono absoluto da verdade, como se tivesse a posse do saber estático e transmitido por gerações sem a possibilidade de interferência dos educandos. Professor preocupado apenas em manter a ordem e a disciplina, além de transmitir conteúdos, como suficientes para a formação do educando. Dessa forma, segundo Freire (1987):

[...] O educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhados da realidade, desconectados da totalidade em que se engrenam e em cuja visão ganhariam significação. (FREIRE, 1987, p.57).

Atuando dessa maneira, aos educadores não é dada à oportunidade de construir seu próprio conhecimento, mas memorizar o conteúdo repassado, uma vez que é o educador que educa, é ele o sujeito no processo e os educandos são simples objetos.

Um educador que tem em mente conduzir os alunos pra seu pleno desenvolvimento como ser, em preparar o indivíduo para a vida, para o futuro, para as eventualidades que cada um precisa enfrentar.

Dessa forma, este educador supera a cada dia as dificuldades que se apresentam, tem tanto compromisso em ensinar quanto em aprender; conduz os educandos a construir saberes dentro dos limites de cada um, enaltecendo as potencialidades, ao mesmo tempo em que busca uma interação, criar laços de amizade e melhorar as relações professor-aluno, ampliando assim, o interesse pela informação, possibilitando a formação de um conhecimento multicultural. Caso contrário, quando o ensino não é inserido práticas de saberes mediados entre professor- aluno; o espaço escolar torna para o aluno tedioso, e conseqüentemente resulta no desestímulo do sujeito da aprendizagem durante o curso do aprendizado. Senna (2009) concorda conosco ao salientar:

A imensa maioria das escolas tornou-se o lugar da frustração, onde professores e alunos amargam dia a dia uma profunda sensação de fracasso, que melhor se traduziria como perplexidade perante as antagônicas vozes que os julgam do lado de fora da escola. Se lhes faltam os conteúdos programáticos tradicionalmente arrolados na cultura escolar, são apenados por nada saberem. Se lhes abundam os tais conteúdos, são igualmente apenados por não saberem o que deles fazer na vida em sociedade. Se adotam os valores sociais arrolados no convívio escolar, são destroçados pela selvagem trama de valores que vigora nas ruas. Se não os adotam, são chamados de selvagens, anticivilizados. (SENNA, 2009, p. 16).

Na verdade, cada docente tem sua própria identidade, como resultado do contexto histórico-social em que viveu, e isto irá refletir em sua prática pedagógica. Entretanto, muitos professores têm sede de mudanças, e reconhecem na prática que seus métodos de ensino precisam de uma revisão, embora considere que a sua ação em sala de aula não pode ser alterada radicalmente. A transformação poderá ocorrer a médio prazo, com investimento na formação do educador; com o uso de materiais didáticos de qualidade, e com a mudança de postura do professor, não mais um executor acrítico de ações apresentadas por outros, mas um produtor de conhecimentos junto com aluno, capaz de criar suas próprias metodologias de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das mudanças constantes da sociedade contemporânea, os sujeitos da aprendizagem que estão presente todos os dias no espaço escolar, já não são os mesmos, assim, como o contexto social que se transforma de forma rápida, então, urge do futuro professor não apenas de Geografia, mas das demais disciplinas; auto avaliar a sua futura prática pedagógica, redimensionar sua práxis docente, reinventar diariamente a didática, está

constantemente preparado para mudar o modus operandi de ensino, atendendo de fato as necessidades do novo perfil de aluno um sujeito multiconectado, que está com as informações nas mãos, mas essas informações precisam segundo Barbosa (2014), transforma-se em conhecimento, e para isso acontecer é crucial a mediação do conhecimento durante o processo de ensino aprendizagem; a mobilização dos saberes organizativos, disciplinares e interpessoais; à docência voltada a aprendizagem, como prática docente preponderante no sistema educacional, que conseqüentemente resulta em aulas dinâmicas, interativas, contribuindo para o estímulo do aluno; e assim ter o deleite do prazer de apreender os conteúdos disciplinares, que passará a não ser disciplinar com regras opacas, formando sujeitos passivos, mas emerge a formação de indivíduos críticos reflexivos pensantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. G. **De comunicador social a professor de comunicação**: a construção dos saberes docentes. Dissertação de Mestrado. PPGE/UFPE. 2006.

BARBOSA, M.A. G. **Reflexão sobre a prática de ensino superior**: ou reprodução do conhecimento.

Disponível em: <http://Modalidade_1datahora_19_09_2014_14_18_37_idinscrito_188_962f67e8c7a7098713575c76f245c9e2>. Acesso em 21.ago.2016.

CURY, A. **Ansiedade como enfrentar o mal do século**, 1-ed. – São Paulo, Saraiva, 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Pais e Terra. 17ª ed., 1987.

LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SENNA, L. A. G. **Processos educacionais**: os lugares da educação na sociedade contemporâneos. Cap. I. In: Letramento: Princípios e Processos. Curitiba: IBPEX, 2009.